



Artigo Original

Luxações congênitas altas da anca no adulto – Artroplastia e resultados funcionais[☆]

Diogo Lino Moura^{*} e António Figueiredo

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Serviço de Ortopedia, Coimbra, Portugal

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 13 de dezembro de 2016

Aceito em 21 de fevereiro de 2017

On-line em xxx

Palavras-chave:

Luxação congênita de anca

Artroplastia de anca

Articulação da anca

Adulto

Osteotomia

R E S U M O

Objetivo: Estudo retrospectivo sobre a experiência dos autores no uso de artroplastias para o tratamento de luxações congênitas altas da anca.

Métodos: Amostra com 11 luxações congênitas altas da anca (Hartofilakidis tipo C) verificadas em sete pacientes, que foram submetidos a artroplastia da anca pelo mesmo cirurgião com a mesma técnica cirúrgica. O tempo de seguimento médio foi de $4,32 \pm 2,67$ anos (mínimo um ano) e todos os pacientes foram avaliados pelo mesmo médico.

Resultados: Todas as próteses tiveram fixação não cimentada, usaram-se cúpulas acetabulares aparafusadas, hastes femorais cônicas e par articular metal-polietileno. Em todos os pacientes foram efetuadas osteotomias de encurtamento femoral no nível subtrocanterico ou supracondiliano. O Harris Hip Score médio no momento da última avaliação clínica foi de $88,55 \pm 4,50$ (intervalo 81-94). O tempo de duração da luxação alta da anca ($42,91 \pm 14,59$ anos, intervalo 19-68) demonstrou uma correlação inversa significativa com o Harris Hip Score ($r = 0,80$; $p = 0,003$). Todos os pacientes relataram alívio importante das queixas álgicas e todos são capazes de deambular sem qualquer apoio exterior. Nas luxações unilaterais, conseguiu-se correção completa da dismetria e nas bilaterais, membros isométricos em todos os pacientes. Todas as osteotomias consolidaram em tempo médio de $3,27 \pm 0,47$ meses. Verificaram-se complicações em 18,18% da amostra: uma fratura iatrogênica intra-operatória do grande trocânter e uma neuropráxia transitória do ciático.

Conclusão: Apesar de ser uma cirurgia exigente e com elevado índice de complicações relatado, a artroplastia da anca na luxação congênita alta, quando devidamente indicada e tecnicamente bem executada, permite melhorar a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

© 2017 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

[☆] Trabalho desenvolvido no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Serviço de Ortopedia, Coimbra, Portugal.

^{*} Autor para correspondência.

E-mail: dflmoura@gmail.com (D.L. Moura).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2017.02.004>

0102-3616/© 2017 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

High congenital hip dislocation in adults – Arthroplasty and functional results

A B S T R A C T

Keywords:

Hip congenital dislocation
Hip arthroplasty
Hip joint
Adult
Osteotomy

Objective: Retrospective case-control study on the authors' experience regarding arthroplasty in high congenital dislocations of the hip in adults.

Methods: Sample with 11 high congenital hip dislocations (Hartofilakidis type C) that occurred in seven patients, who were submitted to hip arthroplasty by the same surgeon and with the same surgical technique. Mean follow-up period was 4.32 ± 2.67 years (minimum 1) and all patients were evaluated by the same examiner.

Results: All the arthroplasties had cementless fixation, with application of screwed acetabular cups, conical femoral stems, and a metal-polyethylene articular pairs. In every patient, shortening femoral osteotomies were performed at subtrochanteric or supracondylar locations. The mean Harris Hip Score at the last evaluation was 88.55 ± 4.50 (range 81-94). The mean time with high dislocation of the hip (42.91 ± 14.59 years, range 19-68) showed a significant inverse correlation with Harris Hip Score ($r = 0.80$; $p = 0.003$). All patients reported important relief of pain complaints and are capable of ambulation without any external support. In the unilateral dislocations, leg length discrepancies were fully corrected; in the bilateral cases, isometric limbs were achieved in all patients. All the osteotomies consolidated, with a mean interval of 3.27 ± 0.47 months. There were complications in 18.18% of the sample: one iatrogenic intraoperative fracture of the greater trochanter and a transitory sciatic neurapraxia.

Conclusion: Despite being a demanding surgery with a reportedly high complication rate, total hip arthroplasty in high congenital dislocations, when properly indicated and technically correctly performed, allows an improvement in function and quality of life.

© 2017 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A luxação alta da anca, também descrita por Hartofilakidis como luxação tipo 3 ou tipo C, é uma entidade clínica rara e constitui o tipo mais grave do espectro de displasias congênitas de desenvolvimento da anca. Tipicamente, os pacientes surgem após décadas de evolução e adaptação à posição anormal da anca no neoacetábulo ou falso acetábulo, com queixas incapacitantes de dor e limitação funcional devido ao desenvolvimento de coxartrose secundária precoce (sintomas surgem tipicamente na 4ª e 5ª décadas de vida).¹⁻⁹ Foi demonstrado que a reconstrução artroplástica no centro de rotação correto da anca no nível do verdadeiro acetábulo ou paleoacetábulo tem resultados biomecânicos (entre os quais aumentar o braço de alavanca e a força da musculatura abduutora) e duração da artroplastia superiores em comparação com a aplicação mais cefálica da artroplastia.^{6,10-15} De modo a conseguir trazer o fêmur para o paleoacetábulo e a evitar ou minimizar a ocorrência de lesões neurovasculares por estiramento excessivo, nas luxações altas é frequente ser necessária uma osteotomia de encurtamento femoral.^{6,15-18} A artroplastia da anca nas luxações altas é considerada uma das cirurgias mais exigentes na ortopedia, sobretudo devido aos seguintes motivos: necessidade de reconstrução do centro de rotação no paleoacetábulo com risco de lesões neurovasculares por estiramento; necessidade de osteotomia de encurtamento femoral; distorção da anatomia óssea (reduzido capital ósseo

paleoacetabular e canal femoral estreito), muscular e neurovascular; necessidade de restaurar a isometria dos membros inferiores.^{5,6,15,19,20} Os autores descrevem a técnica de artroplastia que usam nas luxações congênicas altas da anca no adulto e em seguida apresentam os resultados da sua experiência.

Material e métodos

Apresentamos retrospectivamente 11 luxações congênicas altas da anca (Hartofilakidis tipo C),^{3,7} verificadas em sete pacientes, que foram submetidos a artroplastia da anca pelo mesmo cirurgião com recurso à mesma técnica cirúrgica ao longo de oito anos. O tempo de seguimento médio é $4,32 \pm 2,67$ anos (mínimo um; intervalo 1-8). Os pacientes foram estudados quanto à duração da luxação alta da anca, sintomas que conduziram à artroplastia, ao tipo de prótese aplicada e respetivo tempo de internamento, às complicações e ao nível de satisfação (escala de 0 a 5). Foi efetuada uma avaliação clínica e radiográfica no tempo de seguimento de cada paciente (1-8 anos de pós-operatório da artroplastia). O escore funcional usado foi o *Harris Hip Score*²¹ e o sinal de Trendelenburg foi classificado de acordo com Kuhfuss.²² Os pacientes foram também avaliados quanto à melhoria das queixas algicas, funcionalidade da marcha e se seriam ou não de novo submetidos à intervenção cirúrgica. A avaliação radiográfica incluiu a pesquisa de sinais de descolamento

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8598587>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8598587>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)